

HITTS GT2-A.2.2

Heritage, Innovation, Territory, Tourism and Sustainability

Metodologia e mecanismos para a reutilização adaptativa do património cultural e natural do espaço SUDOE



Objetivo específico GT2

Conceção conjunta do modelo estratégico de desenvolvimento socioeconómico rural baseado no património cultural e natural do espaço SUDOE (M9-M24).

*O património cultural deve deixar de ser encarado como um encargo acessível exclusivamente em tempos de excelência económica.

*É necessário reconhecer o papel que as atividades em torno do património têm no avanço do conhecimento e investigação, no desenvolvimento e inovação.

*O património cultural é um recurso valioso e insubstituível como elemento revitalizante das cidades e dos territórios.

Carta de Bruxelas sobre o papel do património cultural na economia e para a criação de uma rede europeia para o seu reconhecimento e difusão.

«Preservar o património não é uma despesa supérflua, um sentimentalismo, mas um investimento que pode gerar benefícios e criar prosperidade por diversas gerações e tornar a vida de todos mais agradável. Uma das fontes mais seguras de trabalho e riqueza inesgotável, não poluente, é um património histórico bem gerido, que abrange não só os monumentos que costumavam aparecer nos postais, mas também o seu entorno conferindo-lhes significado: locais onde se pode viver e onde chegarão visitantes dispostos a pagar um bom hotel, um bom restaurante e serviços de elevada qualidade que criam empregos qualificados.»

Antonio Muñoz Molina. *Bens perdidos.*
El País, 8 de setembro de 2012.

ÍNDICE

I. Introdução.

II. Algumas ideias e conceitos básicos a ter em conta

- **II.A.** O que é Património Cultural? E o Património Cultural Sustentável?
- **II.B.** Que desafios enfrentam os valores do Património Cultural?
- **II.C.** Património Cultural, desenvolvimento regional e durabilidade.
- **II.D.** Como identificar um património cultural? Muitas perguntas.
- **II.E.** Como responder aos desafios económicos/socioculturais/de gestão do património?
- **II.F.** Será que tudo funciona na reutilização do património? Património autêntico, desenvolvimento de produtos e marketing.

III. Sete etapas para assegurar a sustentabilidade e a durabilidade na reutilização adaptativa do património natural e cultural no espaço SUDOE no âmbito das propostas do Novo Bauhaus Europeu (sustentabilidade, inclusão e beleza).

- **Etapas 1** - Investigação exaustiva do património para compreender o seu contexto histórico, cultural e arquitetónico.
- **Etapas 2** - Desenvolvimento de um plano diretor que identifique novas utilizações e atividades que possam ser adequadas.
- **Etapas 3** - Planeamento de práticas adequadas de conservação e restauro para preservar a integridade histórica do património.
- **Etapas 4** - Promoção de utilizações que promovam a cultura e a educação (museus, centros culturais, bibliotecas).
- **Etapas 5** - Promoção de práticas criadoras de receita, como hotéis boutique, restaurantes, lojas de artesanato, que podem contribuir para a sustentabilidade financeira do projeto.
- **Etapas 6** - Conceção de espaços públicos acessíveis à comunidade e que incentivem a interação social.

- **Etapa 7** - Integrar práticas sustentáveis na adaptação, como a eficiência energética e a gestão de resíduos, e envolver a comunidade local no processo de tomada de decisão para garantir que as suas necessidades são consideradas.

IV. Dez dicas finais para garantir a sustentabilidade e durabilidade do património e considerações finais.



I. INTRODUÇÃO

No contexto do Novo Bauhaus Europeu, que promove uma abordagem multidimensional baseada na sustentabilidade, na inclusão e na beleza, o património cultural e natural das zonas rurais da zona SUDOE (Sudeste da Europa) representa uma oportunidade excecional para a regeneração territorial e a promoção de comunidades resilientes.

A reabilitação deste património não se limita à sua preservação física, mas procura dotá-lo de uma nova vida, através de usos contemporâneos que favoreçam a sua funcionalidade, acessibilidade e sustentabilidade.

Os principais objetivos do presente documento são os seguintes:

1. Proporcionar ao património existente uma nova vida através de uma utilização alternativa, integrando atividades que o tornem relevante e sustentável no atual contexto socioeconómico.
2. Impulsionar a economia local, preservar a cultura e a história e atrair o turismo responsável, promovendo a autenticidade e a identidade rural.

Para alcançar estes objetivos, propõe-se um modelo de intervenção baseado numa sequência de fases que garantem o conhecimento, o planeamento, a conservação, a utilização social e económica e a integração comunitária do património.



II. Algumas ideias e conceitos básicos a ter em conta



II.A O que é Património Cultural? E o Património Cultural Sustentável?

A diversidade de **definições de património** cultural é extensa e o seu significado tem evoluído constantemente ao longo do tempo, influenciado por diferentes contextos e ambientes em mudança.

Inicialmente, abrangia apenas o património material, edifícios, monumentos, sítios; Mas, com o passar do tempo, estendeu-se além das formas tangíveis a todas as dimensões intangíveis.

Atualmente, a definição de património é necessariamente ampla, abrangendo «uma expressão dos modos de vida desenvolvidos por uma comunidade e transmitidos de geração em geração, incluindo costumes, práticas, locais, objetos, expressões e valores artísticos» (ICOMOS, 2002).

Além disso, é também entendido como «um grupo de recursos herdados do passado que as pessoas identificam, independentemente da sua propriedade, como reflexo e expressão dos seus valores, crenças, conhecimentos e tradições em constante evolução.

Inclui todos os aspetos do ambiente resultantes da interação entre pessoas e locais ao longo do tempo» (Convenção FARO, Conselho da Europa, 2005). No entanto, não é possível assumir uma definição de património cultural como um fenómeno estático, mas sim como um processo dinâmico de evolução constante moldado por contextos em mudança e pelas expectativas e perceções da sociedade.

Património cultural sustentável significa preservar o património cultural para as gerações vindouras, enquanto se encontra o equilíbrio e a harmonia entre o património e as pessoas interessadas em experimentá-lo.

Além disso, o património cultural material e imaterial pode ser utilizado como catalisador do crescimento sustentável e contribuir significativamente para a coesão social, reforçando o sentimento de pertença, estimulando as comunidades locais e os jovens a interagir com o seu ambiente. O património cultural pode ainda ser encarado como um recurso vital para a produtividade, competitividade e como uma cultura para a introdução de soluções respeitadoras do ambiente.

II.B Que desafios enfrentam os valores do património cultural?

O património cultural tem muito valor e valências, no entanto, **se não for reconhecido pelos cidadãos** que o "detém", significa a morte do bem patrimonial. Se a comunidade não compreender a sua importância de pouco vale, em termos de sustentabilidade, a existência de um edifício/peça/zona.

As atividades educativas podem ser utilizadas para incrementar a sensibilização para o valor do património, melhorando simultaneamente o conhecimento sobre o mesmo. É, por isso, fundamental começar a sensibilizar e educar a sociedade desde tenra idade e ao longo de toda a vida escolar, a fim de assegurar a sustentabilidade do património, que deve continuar a ser cultivado ao longo da vida.

O facto de uma melhor perceção do valor do património ocorrer quando os seus titulares percebem o valor económico do mesmo, ou seja, que podem capitalizá-lo (por exemplo, através do desenvolvimento do turismo, das oportunidades de emprego, das vendas, etc.) deve ser utilizado para superar o desafio da potencial perda da perceção do valor do património.

Os **desafios** relacionados com valores intrínsecos ao património cultural (científico, estético, cultural/histórico, paisagístico, etc.) vão desde:

- má manutenção, que pode afetar a estética do bem
- sobre-exploração para fins turísticos, podendo prejudicar não só o património, mas também a vida dos seus detentores (cidadãos), provocando mesmo a gentrificação
- Utilização de dados históricos falsos ou incorretos para fins educativos ou científicos, incluindo para fins de manipulação política
- montagem de eventos históricos ou apresentação de património não autêntico sem qualquer relação com o seu valor cultural/histórico
- Litígios relacionados com a originalidade dos ativos registados
- perda do sentimento de pertença e da ligação da comunidade local ao património cultural.

A **gestão adequada** do património exige diferentes competências, não só relacionadas com a conservação do património, mas também com o seu planeamento, o financiamento a longo prazo, o desenvolvimento de produtos específicos relacionados com o bem patrimonial, a comercialização, a gestão de visitantes/comunidades/trabalhadores, a interpretação, a avaliação, entre outros.

Garantir a sua durabilidade não significa ser melhor numa competência do que noutra, mas encontrar a melhor opção e equilíbrio certo para conciliar todos os aspetos relacionados com o ciclo de vida do bem patrimonial.

Fundación Horta la Soriana

Valle Salado
de Añana
Añanako
Gatz Harana

Parque de Añana

THE OPEN
FACULTY

MédioTejo

Parque
Nacional
de Añania

Parque
Nacional
de Añania

AVEN
ARMAND

AVEN ARMAND - MONTPELLIER LA VIEUX SA

II.C Património cultural, desenvolvimento regional e durabilidade

Em termos de **desenvolvimento económico e social** de uma região, o património cultural já não é considerado um encargo financeiro ou exclusivamente uma «obrigação moral» da sociedade, mas é visto como um possível motor do desenvolvimento regional e do crescimento económico, criando oportunidades para a inovação, o empreendedorismo e o desenvolvimento sustentável.

O turismo, enquanto um dos principais setores de desenvolvimento económico e regional, utiliza cada vez mais o património cultural e natural como fator essencial para a atratividade de um destino; muitos turistas escolhem o seu destino de viagem por causa do património que oferece. Neste sentido, o património cultural desempenha um papel importante na indústria do turismo, criando postos de trabalho e contribuindo significativamente para o desenvolvimento dos municípios e das regiões.

O património cultural não só é importante para o aspeto económico do desenvolvimento, como também contribui significativamente para a coesão social, reforçando o sentimento de pertença e identidade.

Por fim, o património cultural pode desempenhar um papel significativo no desenvolvimento sustentável dos municípios e das regiões em toda a Europa e no mundo, através da aplicação de uma abordagem sustentável da regeneração dos sítios do património e de uma adaptação eficiente do ponto de vista energético dos edifícios do património, da promoção do turismo sustentável e da aproximação entre a cultura e o turismo.

II.D ¿Como identificar um património cultural? Muitas perguntas

- * Será este património um recurso valioso para a ciência e a investigação científica?
- * As características estéticas do património são bem preservadas e únicas, representando uma mais-valia de especial valor artístico, com uma qualidade estética que induza à sua fruição? Foram desenvolvidos mecanismos para preservar o seu valor estético?
- * O caráter histórico e o conteúdo deste património particular oferecem uma ligação ao passado e um sentido de continuidade? Trata-se de um recurso importante para salvaguardar a memória do lugar e a memória humana, conferindo uma importância significativa à identidade cultural das pessoas?

- * De que forma está ligada à paisagem circundante? Atua em diálogo com o seu entorno?
- * Tem características únicas? Algumas destas características tem potencial para ser registada como património numa lista nacional/internacional ou da UNESCO devido à sua singularidade?
- * É reconhecida por desempenhar um importante papel educativo? ou ser utilizado para diferentes fins didáticos?
- * Contribui para o desenvolvimento da comunidade local? Favorece a ligação da população local ao seu património, evocando um sentimento de orgulho e pertença?
- * Contribui para a promoção da comunidade local, reforçando a coesão social?
- * Contribui para atividades empresariais (por exemplo, artesanato, produção de recordações, etc.) ou outros serviços (por exemplo, restauração, hotelaria ou restauração)?
- * Contribui para o emprego da população local? Contribui para o desenvolvimento rural, urbano ou regional, criando novas oportunidades de negócio para os cidadãos locais? É um motor para o desenvolvimento económico, turístico e social da comunidade? Colabora com empresários, a indústria da hoteleira, as indústrias criativas, os artesãos e outras partes interessadas relevantes?

II.E ¿Como responder aos desafios económicos/socioculturais/ de gestão do património?

A preservação do património cultural, bem como a sua gestão, é dispendiosa. Se feito corretamente, exige grandes quantidades de fundos, já que muitas vezes emprega técnicas, materiais e habilidades específicas para manter o bem patrimonial o mais próximo possível de sua condição original, enquanto ainda é adequado para seu uso atual.

Esta situação coloca grandes desafios económicos, que são os mais importantes de todos os desafios que se colocam ao património cultural. Felizmente, a prática mostra que diferentes fontes de financiamento podem ser utilizadas para garantir financiamento tanto para a preservação do bem cultural como para o seu funcionamento.

Os mais comuns são: financiamento direto (orçamentos públicos/patrocinadores/patrocinadores individuais ou fundadores ou donativos/adesão), venda a retalho (artigos de memória ou lembranças), alojamento e restauração, arrendamento privado, eventos (planeando-os com sentido de responsabilidade), interpretação e taxas de utilização.

A restauração procura salvaguardar as fases históricas, devolvendo um valor digno aos monumentos históricos através de estudos arqueológicos e históricos, da reintegração de elementos perdidos e da conservação dos materiais originais. É uma disciplina complexa que combina arte e ciência para preservar a autenticidade e a continuidade das tradições culturais, garantindo que os testemunhos do passado inspirem e eduquem as gerações futuras.

Além disso, em numerosas ocasiões, a função do ativo pode diferir muito do uso original, o que é um novo desafio. No entanto, é importante encontrar um uso adequado para o edifício, uma vez que é mantido vivo, garantindo reparos regulares e aumentando a sua importância para os seus titulares, que o consideram valioso.

A gestão adequada dos sítios do património cultural revelou-se uma competência extremamente importante para garantir a sustentabilidade/durabilidade, uma vez que a vida do bem cultural depende inteiramente dele.

A reabilitação e recuperação de um bem cultural é importante, mas a forma como este vai viver e resistir aos tempos desafiadores em que vivemos pode depender inteiramente das técnicas de gestão e competências empregadas.

Estas questões são levantadas e discutidas com mais frequência no âmbito do património cultural por meio da ação do setor económico, o que pode resultar numa tarefa complexa. Visto que, a maioria dos especialistas em património têm problemas com a ideia de encontrar ligações entre o património (como uma expressão de arte / tradição com valores humanos) e negócios (associado exclusivamente com benefício económico).

Para alguns, esta ideia pode até soar como blasfêmia. No entanto, ficou provado que é benéfico para a sustentabilidade/durabilidade do património encontrar um equilíbrio entre os valores do património humanístico e social (conservação/arte/educação/ciência) e os valores relacionados com o setor económico.

Não se trata de uma técnica a preto e branco, mas requer um planeamento cuidadoso e ajustes constantes para poder, por um lado, preservar o bem patrimonial e, por outro, proporcionar-lhe apoio suficiente, especialmente no sentido económico.

II.F Será que tudo funciona na reutilização do património? Património autêntico, desenvolvimento de produtos e marketing.

Os bens patrimoniais por vezes são utilizados para obter benefícios económicos através da organização de grupos organizados de turistas que comprometem o seu valor cultural/histórico, bem como a sua autenticidade.

A autenticidade pode parecer um conceito extremamente difícil de abordar, uma vez que podemos nunca estar totalmente seguros da originalidade. Com o tempo, torna-se mais provável que novos elementos tenham sido adicionados ao bem patrimonial original.

Neste sentido, autenticidade não se refere a um estado estático e objetivo, mas torna-se um processo de negociação (Simonicca, 1997). A cultura autêntica não é aquela que não foi alterada, o que parece praticamente impossível, mas aquela que tem a capacidade de se adaptar adequadamente a um determinado período e comunidade (Duggan, 1997).

Neste caso, é reivindicado o papel dos investigadores e das iniciativas de sensibilização e educativas, bem como a utilização de mecanismos de financiamento adequados que ofereçam mais uma oportunidade para assegurar a sustentabilidade financeira, apresentando simultaneamente um produto autêntico e de qualidade relacionado com o património.

Embora, ao gerir bens do património cultural, normalmente não falemos de produtos, essencialmente estes podem ser considerados produtos culturais, uma vez que se destinam ao público (mercados) e expressam ideias, símbolos, valores e informações que têm impacto nas nossas vidas.

Assim, quando abordamos a gestão do património cultural, não nos referimos apenas ao bem em si, mas a todas as suas outras dimensões: os produtos derivados (ou os que estão estreitamente ligados ao ativo, tais como lembranças, oficinas, etc.); serviços conexos (que podem aumentar significativamente as receitas, por exemplo, serviços de restauro no sítio do património); e experiências patrimoniais (de natureza muito intangível, mas que podem ser o principal fator de atração de públicos que optarão por visitar um determinado local em vez de outro).

As debilidades habituais no desenvolvimento de produtos do património consistem geralmente em perceber o património cultural como um fenómeno estático a preservar, sem pensar que pode ter um apelo mais amplo ao introduzir as outras três dimensões do produto.

Estas dimensões adicionais podem expandir significativamente a sustentabilidade do património, reforçando os seus valores económicos, educativos e comunitários.

O património sem público não tem vida. Mantém-se vivo enquanto dá sentido à sua comunidade, que está consciente dos seus valores. O público pode variar, desde nichos estreitos (por exemplo, a comunidade científica), a mercados de massas (turistas), embora o marketing para estes segmentos não tenha de ser feito para fins económicos.

Às vezes, pode servir para sensibilizar ou educar o público, mas também pode obter benefícios. O maior desafio a superar encontra-se na aplicação os métodos na realidade, já que por diversas vezes parecem incompatíveis com os sítios do patrimoniais.

Competências como segmentação de mercado e produto, posicionamento, identidade de marca, fixação de preços, distribuição e promoção, constituem um enorme valor acrescentado para os gestores de riqueza na garantia da sustentabilidade do seu ativo.

Para superar este desafio, as atividades educativas, a aprendizagem em conjunto e exemplos de boas práticas podem servir de inspiração. Além disso, a falta de conhecimentos de marketing por parte dos gestores de riqueza pode ser substituída pela cooperação com universidades especializadas em estudos de marketing, entre muitos outros iniciativas.



III. 7 etapas para assegurar a sustentabilidade e a durabilidade na reutilização adaptativa do património natural e cultural no espaço SUDOE

**no âmbito das propostas do Novo Bauhaus Europeu
(sustentabilidade, inclusão e beleza)**



Passo 1. Investigação extensiva da propriedade patrimonial

Qualquer estratégia de readaptação do património deve começar com uma fase de investigação profunda e multidisciplinar. Esta etapa fornece a base necessária para compreender o valor intrínseco do bem, o seu potencial de uso e as linhas vermelhas que devem ser respeitadas no processo de transformação.

Elementos-chave da investigação:

- Análise histórico-documental: recolha de fontes escritas, planimetria antiga, registos cadastrais, arquivos orais e testemunhos que permitam construir uma narrativa histórica do bem.
- Estudo arquitectónico e construtivo: identificação de estilos, fases de construção, materiais originais, técnicas tradicionais e patologias estruturais.
- Diagnóstico de conservação: avaliação pormenorizada do estado físico do bem e das suas imediações, incluindo aspetos como humidade, danos causados por insetos xilófagos, alterações estruturais, vandalismo, entre outros.
- Contexto territorial e funcional: análise da localização do imóvel no que diz respeito ao núcleo urbano, à rede rodoviária, ao ambiente natural, à interconectividade com outros recursos patrimoniais e à sua relação com a comunidade local.

Importância desta fase:

De acordo com a Convenção do Património Mundial da UNESCO (1972), o primeiro passo para a salvaguarda eficaz do património é a sua correta identificação e documentação. Este conhecimento permite estabelecer critérios objetivos e participativos para a sua transformação futura.

PROCESSOS DE EXEMPLO:

- Las Médulas (León, Espanha): Esta antiga mina de ouro romana tem sido objeto de exaustivos estudos arqueológicos e paisagísticos que permitiram preservar e mostrar o seu valor histórico, configurando uma referência mundial no património mineiro.
- Catedral de Santa María de Vitoria-Gasteiz (País Basco, Espanha): As obras arqueológicas e documentais têm contribuído com o conhecimento para preservar os seus elementos medievais, facilitando uma restauração respeitosa e educativa.
- Fortaleza de Sagres (Portugal): A análise histórica permitiu identificar as diferentes fases de construção e elaborar um plano informado de reabilitação que respeita o seu valor militar e patrimonial.



Projeto de Revitalização do Castelo de Montalegre

O Castelo de Montalegre, uma das fortalezas medievais mais bem preservadas do norte de Portugal, tem a sua primeira referência no ano 1273 e é Monumento Nacional desde 1910.

Com as suas quatro torres e uma cisterna de granito única, representa um símbolo de identidade local e um elemento-chave do património histórico e edificado em Montalegre. Com décadas de gestão centralizada no Governo Central e parca acessibilidade, este bem patrimonial sofreu uma deterioração progressiva que colocava a sua conservação em risco.



Entre 2016 e 2021, a Direção Regional da Cultura do Norte impulsionou a sua recuperação no âmbito do projeto «Castelos do Norte», financiado pelo programa Norte 2020 com um investimento de 2,5 milhões de euros. O plano abrangia cinco castelos fronteiriços e incluía trabalhos de conservação, investigação arqueológica, construção de museus e promoção cultural.

O Projeto teve como objetivo preservar o património, democratizar a sua fruição, consolidar o papel destas fortalezas como referência cultural e dinamizar a economia local, através do turismo sustentável. As intervenções incluíram a consolidação de torres e muros, melhorias na acessibilidade, drenagem e pavimentação do ambiente urbano.

A musealização incorporou tecnologia interativa para oferecer uma experiência imersiva, inclusiva e educativa.

A gestão passou para o Município de Montalegre, que elaborou uma programação cultural e desportiva diversificada para combater a sazonalidade. Entre as atividades, destacam-se o evento “Sexta-feira 13 – Noite das Bruxas”, um grande espetáculo popular que reúne milhares de visitantes; a ópera Cavalleria Rusticana com a Paraphyte Musical Band; a “TransPeneda-Gerês – Corrida dos 4 Castelos”, de projeção internacional; e a “Montalegre Urban Fit”, uma prova desportiva com obstáculos urbanos.

Os resultados refletem uma revitalização abrangente do monumento, um aumento do turismo (combatendo a sazonalidade), a inclusão social e a valorização do património Cultural. Desta forma, este projeto e gestão demonstram como a reutilização adaptativa do património pode gerar coesão social, desenvolvimento económico e uma ligação viva entre a história e a comunidade.

Passo 2. Desenvolvimento de um plano diretor para utilizações

O plano diretor está no centro de qualquer intervenção patrimonial abrangente. Este documento deve definir não só as utilizações futuras do bem, mas também o seu modelo de governação, a sustentabilidade económica e o seu papel no território.

Componentes do plano diretor:

- Visão partilhada: definição de objetivos a médio e longo prazo acordados entre as autoridades, os técnicos e comunidade local.
- Utilizações propostas: determinação de atividades e funções que se possam coadunar com a gestão e conservação do bem patrimonial, considerando a coerência com as suas características físicas e simbolismo histórico.
- Análise SWOT e estudos de mercado: avaliação dos pontos fortes e fracos, das oportunidades e das ameaças; análise da procura potencial dos serviços oferecidos.
- Viabilidade financeira: estimativa dos custos de reabilitação, manutenção e funcionamento, identificação das fontes de financiamento (subvenções, investimento privado, contribuições dos cidadãos, etc.).
- Modelo de gestão: organismo responsável pela administração do bem, quer se trate de uma entidade municipal, de uma fundação cultural, de uma cooperativa ou de uma parceria público-privada.

A experiência de projetos como o HITTS (Património, Inovação, Território, Turismo e Sustentabilidade) no espaço SUDOE mostra que os planos diretores participativos permitem coordenar esforços e recursos e garantir a coerência e sustentabilidade do projeto a longo prazo.

PROCESSOS DE EXEMPLO:

- Caminito del Rey (Malaga, Espanha): A transformação de uma antiga infraestrutura industrial num passeio turístico de elevado valor paisagístico, aliando segurança e acessibilidade.
- Associação Vezeira (Portugal): A reativação de atividades pastoris tradicionais num quadro contemporâneo para fortalecer a economia local.
- Rota do Românico (Portugal): A criação de um percurso cultural que liga e promove monumentos românicos para fins turísticos e educativos.



Concertos de rock em Aven Armand

Os concertos de rock em Aven Armand representam uma fusão inovadora entre o património natural e a criação musical contemporânea.

Realizados dentro desta famosa cavidade subterrânea do departamento de Lozère, os espetáculos combinam diferentes estilos musicais com projeções luminosas que destacam a beleza geológica do local, oferecendo ao público uma experiência sensorial única.



Organizados pela empresa Aven Armand – Montpellier le Vieux SA, em colaboração com Scènes Croisées de Lozère, estes concertos fazem parte de um programa artístico itinerante que leva a cultura a diferentes partes do território. A colaboração com a Scènes Croisées, uma instituição reconhecida nacionalmente por sua abordagem descentralizada e compromisso com o acesso à cultura nas áreas rurais, tem sido fundamental para consolidar o evento.

Os primeiros concertos datam 1989, originalmente destinados ao público estival. No entanto, desde 2023, os espetáculos realizam-se em setembro e outubro, centrando-se na população local, com preços acessíveis que fomentam a inclusão cultural. Cada edição inclui duas apresentações consecutivas - sábado à noite e domingo de manhã - com o mesmo programa artístico.

A produção é dividida entre as duas equipas: Scènes Croisées gere a seleção e contratação de artistas, a comunicação e a venda de bilhetes; enquanto Aven Armand é responsável pela logística no local, montagem técnica, segurança e gestão do público e artistas.

Com uma presença constante de 300 pessoas por sessão, os concertos registam-se sempre cheios, refletindo o seu sucesso artístico e social. O projeto reforçou a ligação entre o património local e a comunidade constituindo um modelo replicável noutros enclaves naturais e culturais do território SUDOE, demonstrando que a colaboração entre agentes culturais e gestores do património pode gerar experiências sustentáveis, inclusivas e de elevada qualidade.

Passo 3. Conservação e restauro adequados

As intervenções sobre o património edificado devem reger-se pelos princípios da autenticidade, integridade e reversibilidade. Estes princípios foram consagrados na Carta de Veneza (1964), na Convenção Europeia de Granada (1985) e nas orientações do ICOMOS.

Boas práticas em matéria de restauração:

- Pré-diagnóstico abrangente: Sem uma compreensão profunda do estado do bem patrimonial, qualquer intervenção corre o risco de ser inadequada.
- Intervenção mínima: reter mais do que substituir. Consolidar mais do que refazer.
- Compatibilização de materiais e técnicas: os materiais de restauro devem ser compatíveis com os originais, respeitando as suas propriedades, envelhecimento e comportamento no ambiente.
- Integração de novos elementos com respeito e distinção: O novo deve dialogar com o velho sem copiá-lo ou imitá-lo.
- Restauração ambiental: A paisagem e a restauração ecológica do ambiente imediato também devem ser abordadas.

Restauração adequada não só garante a sobrevivência material do património, mas também gera emprego qualificado, incentiva a investigação técnica e revaloriza a identidade local.

PROCESSOS DE EXEMPLO:

- Igreja de San Lorenzo de Úbeda (Espanha): A sua restauração baseou-se em intervenções mínimas que preservam a autenticidade do monumento.
- Valle Salado de Añana (País Basco, Espanha): A reabilitação mantém as práticas de salinização ancestrais, preservando o seu valor cultural e produtivo.



A Casa do Capitão Medina

A Casa del Capitán Medina representa um excelente exemplo de recuperação do património no centro histórico de Úbeda, cidade Património Mundial desde 2003.

Esta antiga casa gótico-mudéjar, construída no final do século XV pela família Medina, foi restaurada e transformada num alojamento turístico único, que promove a revitalização social, económica e cultural do Bairro de San Lorenzo.

Depois de um longo período de abandono desde o século XIX, a propriedade foi adquirida em 2018 pela família Olivares & Sanz, com o objetivo de preservar o seu valor histórico e reativar o ambiente através de um modelo de turismo sustentável. A sua localização, junto à igreja e à Casa de las Torres na Plaza de San Lorenzo, integra-a num complexo monumental chave para a identidade do Bairro.



As obras de restauro foram realizadas entre 2019 e 2022, combinando técnicas tradicionais com inovações na eficiência energética e na gestão da água. Em 2024, o projeto recebeu o prémio do Conselho Geral de Arquitetura Técnica de Espanha pelo seu equilíbrio entre conservação e modernidade.

Os seus objetivos incluem a preservação do património, a promoção de um turismo cultural de qualidade, a promoção da vida cultural local e a ligação a outras iniciativas de Úbeda. Os seus destinatários são visitantes interessados em experiências autênticas e profissionais que procuram espaços com valor histórico.

O programa anual inclui concertos, workshops, exposições e visitas guiadas adaptadas à sazonalidade turística. Os resultados revelam uma elevada satisfação dos visitantes, redução da sazonalidade e crescente projeção como alojamento singular.

A médio prazo, o projeto procura consolidar-se como marca cultural e exemplo replicável de turismo sustentável e recuperação do património, demonstrando que a conservação e a rentabilidade podem coexistir em benefício do território.

Passo 4. Utilizações culturais e educativas

O património tem um extraordinário potencial pedagógico, capaz de transmitir valores, conhecimentos e práticas que fortalecem o capital cultural das comunidades. A dotação de usos culturais e educacionais contribui para democratizar o acesso ao conhecimento e reavaliar a história local.

Propostas de utilizações:

- Museus e Centros de Interpretação: sobre a história agrária, as tradições folclóricas, a arquitetura vernacular, a memória coletiva.
- Salas de aula vivas no 'campus patrimonial': oficinas de marcenaria, forja tradicional, técnicas de pedra seca, cestaria, cerâmica, entre outros ofícios.
- Programas escolares e universitários: visitas didáticas, atividades de serviço-aprendizagem, práticas curriculares em património.
- Residências artísticas e centros de investigação: espaços para criadores, investigadores e peritos que pretendam trabalhar em contacto com o meio rural.

Estas atividades geram dinâmicas de intercâmbio, reforçam o sentimento de pertença e promovem o respeito intergeracional pelo ambiente construído e natural.

PROCESSOS DE EXEMPLO:

- Chemin Faisant Residência Artística: Uma proposta que integra criação artística e património vulcânico, gerando diálogo entre arte, cultura e território.
- Ecomuseu de Barroso (Portugal): Um museu vivo que combina património natural e cultural com atividades educativas e comunitárias.
- Sentiers de L'imaginaire (França): Trilhas temáticas que integram a interpretação cultural e ambiental para diferentes públicos.



Projeto Torre Dornes

A intervenção na Torre Pentagonal de Dornes, situada em Ferreira do Zêzere, insere-se na estratégia da Rota dos Templários Portugal, promovida pelo CIM Médio Tejo. O projeto combina a reabilitação do património, o desenvolvimento de museus e a inovação tecnológica para valorizar o legado Templário e promover o turismo e a cultura na região.

A Torre de Dornes, um dos símbolos templários mais emblemáticos do Médio Tejo, situa-se na península do Rio Zêzere, um ambiente natural e cultural de grande atração. A sua integração na rede de instalações Templárias reforça a identidade regional e liga-se a outros pontos patrimoniais da rota, como Tomar, Almourol e Abrantes.



O projeto, iniciado em 2023, inclui obras de conservação, levantamentos arqueológicos que revelaram uma necrópole medieval, moedas e pavimentos históricos e a criação de um espaço interpretativo. A proposta museológica contempla a abertura do topo da torre e uma experiência imersiva de vídeo mapeamento, disponível autonomamente a partir das 20h, onde lendas e memórias do local são

narradas nas paredes do monumento.

Os objetivos incluem: preservar e valorizar o património, educar os visitantes sobre a história dos Templários, reforçar a atração turística do Médio Tejo e dinamizar a economia local através do aumento dos visitantes e da sua permanência. Os destinatários incluem turistas culturais e naturais, famílias, públicos seniores, comunidades escolares e investigadores.

A organização está a cargo do Município de Ferreira do Zêzere, em coordenação com o CIM Médio Tejo e a Rota dos Templários Portugal, com fases planeadas de trabalho, musealização, promoção turística e monitorização de impacto. A abertura oficial da experiência imersiva está prevista para 23 de junho de 2025, com conclusão completa em 2026.

Espera-se que o projeto consolide Dornes como destino turístico patrimonial, diversifique públicos e estações, e sirva de modelo replicável noutros monumentos Templários e patrimoniais da região SUDOE, integrando inovação tecnológica, sustentabilidade e valorização cultural.

Passo 5. Potenciais formas de criação de rendimento

A sustentabilidade económica do património depende, em grande medida, da sua capacidade de integração nas cadeias de valor do território. Para isso, é necessário promover atividades produtivas que gerem recursos para a sua manutenção e, ao mesmo tempo, contribuam para o desenvolvimento local.

Exemplos de atividades:

- Turismo de experiência: vivenciar alojamentos diferenciados e singulares, percursos interpretativos, provar pratos tradicionais.
- Gastronomia e produtos agroalimentares: restaurantes em edifícios históricos, lojas gourmet com produtos locais certificados, mercados de proximidade.
- Economia circular: reutilização de materiais, oficinas de reparação e reciclagem inspiradas em ofícios e técnicas tradicionais.
- Espaços de coworking e de teletrabalho em zonas rurais: adaptação de edifícios públicos antigos como alavancas da economia digital.

Estudos da OCDE e do Conselho da Europa concordam que a utilização produtiva do património deve ser realizada segundo critérios de qualidade, autenticidade e sustentabilidade, evitando a mercantilização excessiva ou o turismo de massas.

PROCESSOS DE EXEMPLO:

- La Benéfica de Piloña (Astúrias, Espanha): Antigo complexo industrial convertido num espaço cultural e turístico, criador de emprego local.
- Rota dos Pátios de Villanueva de los Infantes (Ciudad Real, Espanha): Turismo cultural baseado no acesso a pátios tradicionais reabilitados.
- PNO! Apanha... nas Ondas! (Portugal): Espaço que mistura restauro do património, turismo gastronómico e eventos culturais.



A Casa de los Estudios

A Casa de los Estudios é um dos edifícios mais representativos de Villanueva de los Infantes, declarado um complexo histórico-artístico em 1974. Construído no início do século XVI, a sua estrutura original é preservada quase intacta, com um pátio central porticado que oferece acústica excepcional.

Durante a Idade de Ouro Espanhola, este espaço acolheu aulas de gramática e retórica ministradas por figuras como Pedro Simón de Abril e Bartolomé Jiménez Patón, reunindo intelectuais como Francisco de Quevedo e Lope de Vega.



Com o tempo, o edifício perdeu a sua função educativa e passou para mãos privadas. Atualmente, um terço pertence à Câmara Municipal, outro a um proprietário privado e o restante à Fundação Campo de Montiel Historico-Origem de Quixote, que aí estabeleceu a sua sede.

Para assegurar a sua conservação, a Fundação assinou um acordo com a Associação Tierras de Libertad, nos termos do qual esta assume parte da renda e utiliza o rés-do-chão como loja de produtos locais «Campo del Quijote».

A iniciativa, lançada em 2020, visa preservar o edifício, impulsionar o turismo cultural, promover o desenvolvimento económico local e oferecer uma experiência turística completa. A loja, inicialmente gerida por um empresário regressado ao território é atualmente da responsabilidade de uma empresa local. Combina venda de produtos gourmet, degustações e atividades culturais no pátio histórico.

O projeto baseia-se na colaboração público-privada, integrando o património na economia local. Os seus resultados incluem a participação plena em atividades culturais, o aumento da visibilidade dos produtores locais e o aumento do volume de negócios.

A médio prazo, pretende-se consolidar este modelo como exemplo de inovação, sustentabilidade e replicabilidade, demonstrando que a reutilização adaptativa de edifícios patrimoniais pode gerar benefícios culturais, económicos e sociais, contribuindo para a conservação ativa do legado histórico de Campo de Montiel.

Passo 6. Conceção de espaços públicos comunitários

A revitalização do património deve ser acompanhada pela melhoria do espaço urbano e rural circundante. A criação de espaços públicos de qualidade permite integrar o património no quotidiano da comunidade, favorecendo a inclusão social e a coesão intergeracional.

Estratégias de intervenção:

- Reabilitação de praças e ruas adjacentes: Pavimentação tradicional, mobiliário urbano com materiais nobres, iluminação ambiente.
- Jardins históricos e pomares urbanos: integração da vegetação local, espaços comunitários de agricultura biológica.
- Espaços exteriores multifuncionais: anfiteatros, zonas de piquenique, auditórios abertos, mercados.
- Acessibilidade universal: remoção de barreiras arquitetónicas, sinalização em braille, vias acessíveis.

O design inclusivo e esteticamente agradável transforma o património num espaço de convivência, celebração e encontro, que é fundamental para a sua apropriação social.

PROCESSOS DE EXEMPLO:

- Sur le Sentier des Lauzes (França): Rede de trilhos interpretativos que ligam património e natureza, com acessibilidade para diferentes utilizadores.
- Monte Camara (Elda, Espanha): Intervenção que combina a restauração florestal e a criação de espaços recreativos e educativos para a comunidade.



São Francisco Barn

O celeiro de São Francisco, localizado nos restos do antigo convento franciscano de São Francisco e São Bartolomé (fundado em 1458 e encerrado em 1835), é um modelo exemplar de reutilização do património com uma abordagem agro cultural e turística.

Desde 2018, este enclave de Santa Gadea del Cid (Burgos), integrado na rede Raízes de Castela, combina a conservação do património histórico com a produção de alfazema e turismo experiencial.

Após o confisco de Mendizábal, o convento foi adquirido pela Congregação do Hawthorn, mantendo um uso agrícola por mais de um século. Em 2018, a sua conversão inicia-se com um duplo objetivo: preservar o conjunto histórico e gerar um desenvolvimento rural sustentável através da fusão do cultivo, da cultura e do turismo.

O projeto está integrado num património privilegiado e num ambiente natural, junto ao castelo e às muralhas medievais, e em coordenação com destinos próximos, como o Vale do Salado de Añana.



O eixo do projeto é um celeiro de madeira de inspiração ocidental, rodeado por campos de lavanda que evocam as paisagens de Brihuega. Atividades culturais, recreativas e de bem-estar são organizadas à sua volta: visitas guiadas, concertos, oficinas de aromaterapia, ioga entre lavandas, cinema ao ar livre, casamentos e retiros.

A quinta tem a sua própria destilaria e loja de produtos locais.

Em 2024, recebeu cerca de 4000 visitantes, 70% do País Basco, consolidando-se como um destino visual e sensorial graças à sua presença nas redes sociais. Apesar da queda no preço do óleo de lavanda, o sucesso turístico tem rentabilidade equilibrada.

O projeto destaca-se pelo seu potencial de inovação, sustentabilidade e replicabilidade, demonstrando que a combinação do património, da paisagem, do cultivo e da cultura pode revitalizar ambientes rurais em declínio, gerando emprego, identidade e economia local.

Paso 7. Integração de práticas sustentáveis e participação da comunidade

A transição para um modelo de desenvolvimento baseado na sustentabilidade ambiental e na justiça social deve estar no centro de qualquer projeto patrimonial. Além disso, a participação comunitária garante a legitimidade e a pertinência das decisões tomadas.

Medidas de sustentabilidade:

- Eficiência energética: isolamento natural, ventilação cruzada, utilização de energias renováveis.
- Gestão da água e dos resíduos: reciclagem, compostagem, reutilização de águas cinzentas, conceção permacultural (cuidar da terra, cuidar das pessoas e partilhar recursos).
- Sustentável: Acesso de bicicleta, percursos pedestres, estacionamento dissuasório.
- Proteção da biodiversidade: utilização de espécies autóctones, corredores verdes, refúgios de vida selvagem.

Participação dos cidadãos:

- Auscultação e participação ativa dos agentes locais está em vigor desde o início do projeto.
- Processos deliberativos através de seminários, fóruns locais e metodologias de informação coletiva.
- Cocriação na conceção e programação de atividades.
- Promoção do voluntariado cultural e ambiental.

Estas práticas reforçam a resiliência local, estimulam a inovação social e asseguram que o património é um motor de inclusão, bem-estar e equidade territorial.

PROCESSOS DE EXEMPLO:

- Projeto Pegoyu, armazém d'horros (Astúrias, Espanha): Processo de restauração colaborativa que inclui os vizinhos na tomada de decisões, promovendo um sentimento de pertença.
- Rota do Românico (Portugal): Gestão participativa e promoção de práticas sustentáveis na manutenção do percurso cultural.



Graduação de Estudantes no Aeroporto de Múrcia

Em junho de 2025, os alunos do último ano das licenciaturas em Turismo e Relações Internacionais da Universidade de Múrcia celebraram a sua cerimónia de graduação num espaço tão simbólico como invulgar: Aeroporto Internacional da Região de Múrcia.

A escolha do local surgiu como resultado da impossibilidade de utilização da Sala de Assembléias da Faculdade de Economia e Negócios, inicialmente planeada, devido a um atraso nas obras. Dada a necessidade urgente de um local grande e representativo, foi proposto o aeroporto, cuja ligação temática com ambos os graus conferiu ao evento um elevado valor simbólico.



O aeroporto, recentemente criado e com baixa ocupação, oferecia as condições logísticas necessárias: espaço aberto, ar condicionado, acessibilidade e fácil estacionamento. O evento reuniu 608 participantes, incluindo estudantes, familiares, professores e autoridades académicas, e teve lugar em 12 de junho de 2025. A organização foi responsável pela Faculdade de Turismo e funcionários do aeroporto, que adaptaram o ambiente para acolher um evento académico único.

A cerimónia incorporou elementos inovadores, como a utilização de ecrãs de aeroporto para receber graduados e a entrega de um passaporte simbólico como convite. Para além do seu carácter inovador, o evento destacou-se pela sua sustentabilidade e acessibilidade, tirando partido de um espaço já com ar condicionado e infra-estruturas adaptadas.

O balanço foi muito positivo, gerando entusiasmo entre estudantes e professores, bem como reconhecimento pelo Reitor e pelas autoridades regionais. A experiência tem despertado o interesse de futuras promoções, abrindo a possibilidade de repetir ou adaptar a iniciativa em cursos futuros. Este caso demonstra como as infra-estruturas subutilizadas podem ser temporariamente transformadas em espaços de valor social e educativo, combinando simbolismo, funcionalidade e inovação.



IV. Considerações finais para garantir a sustentabilidade e durabilidade do organismo...

...e conclusão*

CONCERT SOUS ROCHE 92

Mercredi 5 août, à 21 heures,
dans l'Aven Armand :

Michel PORTAL

en trio avec J.-F. JENNY CLARK et Trilok GURTU



1. Planear e garantir o financiamento através da criação de uma combinação de utilizações e fundos provenientes de diferentes fontes privadas e/ou públicas.
2. Assegurar a preservação do património através da participação de cientistas e peritos relacionados com o planeamento e restauro da gestão do património.
3. Aplicar uma abordagem de gestão integrativa: envolver diferentes agentes interessados de diferentes níveis e áreas temáticas. A participação dos políticos locais ou dos órgãos de poder regional é ser crucial para o êxito do projeto.
4. Realizar atividades educativas contínuas, a fim de sensibilizar para os valores do património cultural e aumentar o conhecimento sobre o mesmo.
5. Utilizar as novas tecnologias como instrumentos de conservação e interpretação do património.
6. Adotar alterações e conceber soluções inovadoras para o (re)desenvolvimento adaptável e sustentável de bens patrimoniais, assegurando a sua viabilidade económica a longo prazo.
7. Envolver a comunidade local no projeto, sensibilizar para o potencial económico e cultural do património; estimular o intercâmbio de experiências e a transferência de conhecimentos entre peritos, autoridades e comunidades locais.
8. Reutilizar o património edificado para fins que correspondam às necessidades da comunidade, garantindo assim a sua sustentabilidade a longo prazo.
9. Desenvolver um plano estratégico a longo prazo, estabelecendo objetivos claros para a gestão do património, juntamente com a sua sustentabilidade e durabilidade; encontrar o equilíbrio entre os valores inerentes (conservação/arte/educação/ciência) e os relacionados com a economia, benéficos para a sustentabilidade/durabilidade.
10. Planear e realizar a avaliação ex ante dos documentos do plano de gestão do património, avaliando a sustentabilidade de um projeto que já se encontra em processo de planeamento, a fim de garantir o sucesso.

**PATRIMÓNIO CULTURAL E SUSTENTABILIDADE. Guia prático. KEEP ON: Políticas eficazes para projetos duradouros e sustentáveis no domínio do património cultural. 2023. (KEEP ON é um projeto INTERREG Europe financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional. Coordenador do projeto: INORDE – Instituto Ourenzano para o Desenvolvimento Económico. Espanha).*

CONCLUSÃO FINAL

O realinhamento do património cultural e natural nas zonas rurais do espaço SUDOE representa uma oportunidade extraordinária para enfrentar os desafios do despovoamento, da desigualdade territorial e da crise climática de uma perspetiva positiva, colaborativa e transformadora.

Esta abordagem integrativa, baseada no conhecimento, na criatividade, na inclusão e na sustentabilidade, permite transformar os diferentes legados culturais em bens vivos para as gerações presentes e futuras.

Sob a égide do Novo Bauhaus Europeu, estes projetos podem tornar-se modelos inspiradores de uma Europa mais bonita, mais ecológica e mais justa.

